

Plano

Educacional

Individualizado

Guia prático descomplicado

Aline Aquino Vieira

Seja bem-vindo(a)!

É com muita alegria que compartilho com você o conhecimento que construí em minha trajetória sobre a elaboração do Plano Educacional Individualizado(PEI). Além de ser direito de todos alunos neurodiversos, o PEI tem sua importância pautada na objetivação de práticas pedagógicas verdadeiramente inclusivas, visando ao desenvolvimento das potencialidades em detrimento do foco nas deficiências dos aprendizes.

O objetivo desse guia é oferecer conhecimento e ferramentas práticas para que você elabore um PEI de qualidade, bem organizado e de fácil entendimento para que todos os envolvidos no processo sejam beneficiados por um documento que seja verdadeiramente implementado e que traga resultados concretos para o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de seus alunos.

Espero que as informações aqui presentes possam ajudá-lo(a), tornando a elaboração do PEI mais simples, assim como sua execução através de estratégias e metas pensadas de forma personalizada e consciente. Lembre-se: a verdadeira inclusão escolar começa pelo res**PEI**to à diversidade.

Boa leitura!

Aline Aquino Vieira

Declaração de direitos autorais

Todas as informações incluídas neste e-book, como texto, gráficos e imagens são de propriedade exclusiva da *Make a Difference Education Consulting* e protegidos pelas leis de direitos autorais.

Qualquer cópia, distribuição, retransmissão ou modificação das informações contidas no presente documento, na forma impressa ou digital, sem permissão anterior expressa é estritamente proibida.



Sobre a autora



Aline Aquino Vieira é Psicopedagoga, graduada em Pedagogia e em Letras-Inglês. Possui Mestrado em Linguística Aplicada, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ), e Mestrado em *Exceptional Student Education* pela *University of Central Florida*(UCF-USA).

Atualmente, é doutoranda em Linguística Aplicada e pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Letramentos e Livro Didático (NELLID-UFRJ), dedicando-se a estudos sobre educação inclusiva, neurodiversidade e alfabetização bilíngue.

Índice

- O que torna o PEI tão importante?p. 7
- Quem é responsável pela elaboração do PEI?p. 10
- Legislação vigentep. 13
- Quais são as seções do PEI?p. 16
- PEI tem validade?p. 19
- Acomodaçõesp. 20
- Dislexiap. 21
- Disgrafiap. 24
- Disortografiap. 27
- Discalculiap. 30
- Transtorno do proces. auditivo central.....p. 33
- Trans. de déficit de atenção e hiperatividade....p. 36
- Trans. opositivo-desafiador.....p. 39
- Transtorno de ansiedadep. 41
- Transtorno de desenvolvimento de linguagem...p. 46
- Dislaliap. 49
- Transtorno do espectro autista.....p. 51

Índice

- Transtorno de aprendizagem não-verbalp. 56
- Transtornos do processamento visual..... p. 61
- Dispraxiap. 65
- Déficit nas funções executivasp. 72
- Considerações finaisp. 75
- Templates Make a differencep. 77
- Plano Educacional Individualizadop. 78
- Anamnese familiarp. 83
- Anamnese do alunop. 86
- Referênciasp. 88

O que torna o PEI tão importante?

O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento essencial para que alunos neurodiversos possam desenvolver suas potencialidades. Sua elaboração pode ser bastante complexa uma vez que precisa ser desenvolvido através do estudo de caso, com a precisão de um alfaiate que costura um terno sob medida.

No PEI estão contidos dados essenciais sobre o *background* dos alunos, contemplando informações sobre o contexto familiar, histórico de saúde, rotina escolar e aspectos socioemocionais e comportamentais. Além disso, nele estão descritas as estratégias pedagógicas personalizadas para que os alunos consigam alcançar as metas pré-estabelecidas pelo documento através da parceria entre família, escola e equipe multidisciplinar que realiza o atendimento educacional especializado (AEE) ou intervenções psicopedagógicas e terapêuticas.

Desde o momento de sua elaboração, o PEI torna-se um registro das estratégias de diferenciação pedagógica implementadas e auxilia os professores, ano após ano, como um ponto de partida para conhecer melhor seus alunos e entender como melhor atendê-los.

Aspectos importantes como medicamentos, fatores de risco para saúde, hábitos alimentares e registros sobre o desenvolvimento físico e cognitivo se fazem presentes para que a escola seja um ambiente seguro e preparado para acolher, cuidar e ensinar da melhor maneira possível.

No PEI também estão presentes informações sobre as características identitárias dos alunos, incluindo seus hobbies, interesses, anseios e possíveis gatilhos comportamentais. É importante que os profissionais que lidam com os alunos os conheçam muito bem para que, através da construção de um laço, consigam acessá-los e engajá-los rumo à uma aprendizagem satisfatória.

É preciso salientar que o PEI é um documento confidencial, cabendo as famílias decidir se irão tornar o diagnóstico dos alunos públicos ou não. No entanto, dentro do contexto escolar, é necessário que os profissionais que atuarão com os alunos estejam a par do documento e se comprometam em seguir suas orientações. Em contrapartida, é direito das famílias ter acesso ao PEI para que possam acompanhar a evolução de seus filhos, tirem suas dúvidas, contribuam com sugestões e mantenham os dados o mais atualizados possível.

O PEI também possui a finalidade de indicar se as metas estabelecidas para os alunos vêm sendo atingidas segundo os prazos estabelecidos. Tal processo demonstra se as estratégias de intervenção implementadas têm surtido efeito ou se precisam ser repensadas.

A elaboração desse tipo de documento é realidade nos países que levam a inclusão a sério. Nos Estados Unidos, por exemplo, o PEI recebe o nome de IEP (*Individualized Education Plan*) e, embora possua a mesma finalidade, traz o diferencial de ser comumente mais extenso porque o sistema público de ensino costuma oferecer as terapias dentro da própria escola, o que representa um imenso ganho para os alunos desse país, o que é infelizmente distante da nossa realidade no momento.



Quem é responsável pela elaboração do PEI?

A elaboração do PEI é um processo trabalhoso que envolve a participação dos alunos, familiares, professores, coordenadores, orientadores educacionais e membros da equipe multidisciplinar que realizam os atendimentos, tanto no espaço escolar como fora, como fonoaudiólogos, psicólogos, terapeutas ocupacionais e médicos.

Quando os alunos chegam na escola com seus diagnósticos já definidos, realiza-se uma reunião com as famílias para que os dados iniciais sejam coletados. É muito importante conhecer suas expectativas e alinhá-las com a escola para que os esforços sejam somados e que todos trabalhem para o alcance de metas comuns. Nessa reunião, realiza-se uma entrevista seguida por uma **anamnese** que pode ser documentada através do preenchimento de um questionário.

Atualmente, com a possibilidade de agendamento de reuniões online, ficou mais fácil reunir os membros da equipe multidisciplinar considerando as agendas atribuladas que todos normalmente possuem. Recomenda-se, então, que essa reunião com esses profissionais aconteça para que diferentes visões segundo suas áreas de atuação sejam compartilha-

das e objetivos comuns sejam traçados. É vital registrar o que ficou definido através de uma **ata de reunião** que deve ser compartilhada com todos. O uso do email nesse sentido formaliza o processo de compartilhamento desse documento.

As escolas se organizam e trabalham de formas diferentes para a promoção da inclusão. Podem tanto contar com professores especializados em educação inclusiva ou mediadores em sala de aula quanto oferecer o atendimento educacional especializado (AEE) no contraturno. O importante é que esses profissionais compartilhem a responsabilidade na elaboração do PEI exercendo a **bidocência**. Enquanto o professor regente de turma domina os conteúdos curriculares e o planejamento escolar, o professor especialista em educação inclusiva traz contribuições e propostas para a implementação de acomodações e adaptações curriculares trazendo sugestões de recursos e metodologias para a eliminação das barreiras para a aprendizagem. Muitas dessas medidas podem beneficiar a toda turma, não se restringindo somente aos alunos neurodiversos.

Ao longo do tempo, muitas nomenclaturas foram utilizadas para denominar alunos com diagnósticos, tais como alunos com necessidades educacionais

especiais, pessoas com deficiência, alunos neurodiversos, alunos com desenvolvimento neuroatípico, entre outros. É preciso ter a sensibilidade de utilizar termos que não tragam rótulos pejorativos aos alunos. O foco deve estar sempre no potencial dos alunos e não em suas deficiências. Citemos o caso dos termos alunos autistas x alunos com autismo. As famílias e os próprios alunos, quando cientes de seu diagnóstico, podem indicar como querem ser referidos.

Sejam quais forem os termos escolhidos, é essencial que, se possível, tais alunos participem da elaboração do PEI para que contribuam em relação às expectativas e estejam cientes sobre seu próprio progresso ao longo de sua trajetória. Em inglês utilizamos um termo chamado “**self-advocacy**” para se referir ao que seria o ato de aprender a entender e representar seus próprios direitos através de sua própria voz.

Coordenadores pedagógicos e gestores escolares devem atuar como articuladores para que a elaboração do PEI seja bem-sucedida, registrando todas as etapas do processo e compartilhando as informações com todos os envolvidos. É essencial que dentro da comunidade escolar exista um movimento de conscientização em relação a neurodiversidade e inclusão. Todos se beneficiam desse processo rumo a **transformação social**.

Legislação vigente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) prevê que todos possuem direito a frequentar o ensino regular, sendo obrigação de governantes e das escolas realizar esforços para que tornar a educação acessível, sendo considerado crime vetar a matrícula de alunos neurodiversos em escolas públicas e particulares havendo a comprovada disponibilidade de vagas.

No Brasil, existem várias leis que garantem os direitos dos alunos neurodiversos, entre elas a Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). O Estatuto da Pessoa com Deficiência (BRASIL, 2015) define como barreiras a serem superadas “qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa, bem como o gozo, a fruição e o exercício de seus direitos à acessibilidade, à liberdade de movimento e de expressão, à comunicação, ao acesso à informação, à compreensão, à circulação com segurança, entre outros”, ressaltando também a necessidade de adaptações que assegurem que os alunos neurodiversos usufruam dos mesmos direitos e liberdades fundamentais de todas as pessoas.

Em nosso país, a legislação atual não se refere especificamente ao termo Plano Educacional Individualizado, contudo, o projeto de lei 5093 de 2020, ainda em tramitação, busca mudar isso citando em seu artigo 3º que “o sistema educacional inclusivo deverá ser estruturado, de modo a garantir o atendimento educacional aos educandos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, conforme definido no Plano de Ensino Individualizado PEI a que se refere o art. 5º”, buscando adaptações que atendam às necessidades educacionais especiais estando previstas no “projeto pedagógico das instituições de ensino, assim como as responsabilidades relativas à elaboração, execução e avaliação do PEI”.

Os artigos 5º e 6º do referido projeto de lei definem e trazem informações sobre as seções e procedimentos para elaboração do PEI, sendo o mesmo um “instrumento de planejamento individualizado, destinado a cada educando com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação, elaborado anualmente, em que constarão todos os esforços pedagógicos mobilizados para a aprendizagem do estudante.”

É também citado que sua elaboração deve ser realizada “por equipe multidisciplinar de atendimento especializado, devidamente habilitada e qualificada, com base em protocolos cientificamente validados, com participação do educando, sempre que possível, e de seus pais ou responsáveis”, conforme abordamos na seção anterior.



Quais são as seções do PEI?

O PEI é um documento flexível que deve ser adaptado de acordo com o perfil da escola. No entanto, existem seções essenciais que não podem deixar de estar presentes. São essas os dados dos alunos, informações sobre as pessoas responsáveis por sua elaboração, informações médicas, o diagnóstico, as expectativas dos envolvidos, as estratégias para os alunos com a lista de acomodações e/ou modificações e metas realistas e mensuráveis para o ano letivo.

Na seção “Dados do aluno”, deverão constar o nome, a idade, a série, o gênero e os nomes dos responsáveis e seu grau de parentesco com o mesmo. Além disso, é de grande utilidade registrar a data de admissão na escola e o nome do professor regente que atuou com o aluno no ano anterior.

A seguir, na seção “Responsáveis pelo PEI”, devem ser citadas informações relacionadas as pessoas da escola que diretamente elaboraram o documento, com campos de assinatura para professores, coordenadores e orientadores. Também é importante constar os nomes dos membros da equipe multidisciplinar que contribuíram para a elaboração do PEI, assim como sua função, como psicólogo ou fonoaudiólogo, por exemplo, e informações de contato.

Na seção "Dados médicos e de suporte" para o aluno, devem constar o diagnóstico, informações de saúde e segurança como, por exemplo, no caso de o aluno sofrer convulsões. Dados sobre especificidades alimentares no caso de intolerância ou seletividade alimentar são também essenciais. Além disso, devem ser incluídas informações sobre o tipo de suporte recebido pelo aluno, se em sala ou em AEE, a frequência e o nome do profissional responsável.

O perfil do aluno deve ser traçado a partir da entrevista e da anamnese realizada com as famílias e com os alunos. Nessa seção, deve constar as expectativas das famílias, dos alunos, da equipe escolar e da equipe multidisciplinar externa, se houver. Além disso, os interesses, hobbies, anseios, pontos fortes, áreas para aprimoramento, fobias, estímulos aversivos e qualquer informação que ajude o trabalho pedagógico.

Na seção "Ajustes e estratégias pedagógicas", devem ser incluídas as acomodações e modificações curriculares, se houverem, para os alunos. É preciso, contudo, entender a diferença entre acomodações e modificações. Acomodações podem ser definidas como as estratégias (Como fazer?) que serão utilizadas para a eliminação de barreiras, como tempo extra para entregar tarefas, ambiente silencioso para a realização de avaliações, tamanho maior de fonte, entre outros. Existem quatro grupos

principais de acomodações: tempo, instrução, ambiente e avaliação, ficando a seu critério a criação de outros grupos se necessário. Já as modificações (O que aprender?) são mudanças concretas em relação a o que o aluno vai aprender de diferente em relação à turma, como por exemplo ao invés de aprender subtração com dois algarismos, apenas com um, ao invés de estados e capitais quais as regiões brasileiras etc.

Para a definição de metas para o ano letivo, é preciso ser objetivo e realista. Nessa seção, deve-se utilizar o modelo **SMART** para as metas. *Smart* significa esperto em Inglês, formando uma sigla com as palavras **S**pecific, **M**easurable, **A**ttainable, **R**ealistic e **T**ime-bound. Sendo assim, as metas para os alunos devem ser específicas, mensuráveis, alcançáveis, realistas e baseadas em prazos. É preciso avaliar o que é realmente possível de ser alcançado no ano letivo, em que proporção e em quanto tempo. Por exemplo, “o aluno será capaz de realizar 70% dos exercícios de matemática durante o 1º bimestre”, não esquecendo de registrar em qual data a referida meta foi estabelecida e quando deverá ser alcançada.

PEI tem validade?

Como já dissemos, o PEI é um documento dinâmico que deve ser atualizado sempre que necessário. Contudo, estipula-se que o PEI seja obrigatoriamente atualizado anualmente de forma a reavaliar as estratégias empregadas e redefinir as metas que deverão ser alcançadas pelos alunos.

A cada série, os interesses, comportamentos e necessidades dos alunos sofrem mudanças e é necessário que o PEI seja adaptado a tais transformações. O PEI pode ainda contar com seções específicas dependendo das demandas do caso a caso. Alunos com questões comportamentais podem necessitar de uma seção de intervenções para o comportamento baseadas em *Applied Behavior Analysis* (ABA), por exemplo. Assim como, alunos que estejam perto de concluir o Ensino Médio podem precisar de um plano de transição para a vida pós-escolar, já que alguns podem não ter planos ou condições para cursar o Ensino Superior e necessitarão consolidar habilidades relacionadas à autonomia ou ao mercado de trabalho.

Além disso, é muito comum que a equipe multidisciplinar sofra mudanças ao longo do ano, com a entrada ou saída de algum profissional. Sendo assim, é preciso que as informações de contato sejam atualizadas e que todos sejam informados de tais mudanças.



acomodações

Dislexia

A dislexia é um transtorno específico de aprendizagem que prejudica a decodificação de palavras e a interpretação de símbolos. Comumente detectada na fase da alfabetização, está relacionada com questões nas conexões cerebrais. É comum que membros da mesma família apresentem a condição.

Tempo

- Tempo extra para trabalhos e avaliações.

Ambiente

- O aluno pode realizar atividades e avaliações em um ambiente calmo, fora da sala de aula.
- O aluno precisa sentar-se próximo ao professor.

Instrução

- Peça ao aluno para recontar histórias ou repetir instruções para estimular a memória de trabalho.
- Utilize a fonte Comic Sans ou Open Dyslexic para atividades e avaliações.
- Evite jogos competitivos relacionados com a leitura.

- Evite métodos globais para a alfabetização dando preferência aos métodos fônicos.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Utilize cores diferentes para classes de palavras.
- Não peça ao aluno para ler em público.
- Não dê instruções ou ensine a matéria quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Não use as variáveis “p”, “b”, “d”, “q”, “m”, “n” e “w” juntas em exercícios de matemática.
- Incentive o trabalho em dupla.
- Siga as diretrizes da UDL (Universal Design for Learning).
- Dê aos alunos listas de novas palavras. Um dicionário de imagens é altamente recomendado.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Utilize métodos multissensoriais.
- Imprima em papel de cor verde ou use sobreposições.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- Utilize brincadeiras e jogos sensoriais.
- Use uma régua de leitura para bloquear outras linhas de texto durante a leitura.
- Organize as informações em tópicos.

- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Utilize pistas visuais para apoiar imagens mentais.
- Utilize tabelas com espaçamento entre linhas adequado.

Avaliação

- Faça intervalos durante questionários e atividades.
- Não desconte pontos devido a erros ortográficos.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Dê exames oralmente se necessário.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Em caso de ditado ou teste de ortografia, dê opções, use homófonos e figuras.

Disgrafia

A disgrafia é um dos transtornos específicos da aprendizagem. Alunos com disgrafia possuem dificuldade em escrever e organizar as informações no papel, chegando em alguns casos a ter caligrafia ilegível. Alunos com disgrafia podem dar a impressão de não serem caprichosos e até preguiçosos. Contudo, é preciso avaliá-los pelo conteúdo de seus trabalhos e não pela impressão inicial.

Tempo

- Tempo estendido para tarefas em sala de aula.
- Prazo maior para a entrega de tarefas.

Ambiente

- O aluno pode realizar suas atividades e avaliações em ambiente externo a sala de aula.
- O aluno precisa sentar-se próximo ao professor.
- Uma bola de apertar pode ser útil para relaxar os músculos das mãos.

Instrução

- Faça perguntas curtas e diretas.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos para que o aluno tenha tempo para fazer anotações.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Tarefas geradas por computador são preferidas porque o aluno pode ter dificuldade para lembrar o formato das letras.
- Incentive avaliações geradas por computador.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Dê mais espaço e intervalos maiores para o aluno responder às questões.
- Pegadores de lápis (pencil grips) podem ser úteis para maior firmeza na escrita.
- O papel quadriculado é recomendado para trabalhos de matemática e desenhos.

Avaliação

- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Marque as respostas corretas do aluno, não seus erros.

- A ortografia pode ser afetada. Não deduza pontos devido a erros ortográficos.
- Use caneta verde para dar feedback.
- Use tabelas com espaçamento entre linhas adequado.
- Escrever pode ser cansativo, faça testes curtos e frequentes, não exames longos. Dê pausas durante os testes.
- Tenha em mente que a expressão escrita e as habilidades motoras finas são afetadas.

Disortografia

A disortografia é um transtorno específico de aprendizagem relacionado a escrita comumente associada ao diagnóstico de dislexia. É caracterizada pela troca, omissão e reversão de letras na escrita.

É importante que as habilidades da consciência fonológica sejam sempre trabalhadas junto aos alunos.

Tempo

- Tempo estendido para tarefas em sala de aula.

Ambiente

- O aluno pode realizar suas tarefas e atividades em um ambiente externo a sala de aula.
- O aluno precisa sentar perto do professor.

Instrução

- Peça ao aluno para recontar histórias ou repetir instruções devido a questões com a memória de trabalho.

- Evite jogos competitivos relacionados à leitura.
- Evite métodos globais de alfabetização dando preferência aos fônicos.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Utilize cores diferentes para diferentes classes de palavras.
- Não dê palestras ou instruções quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Não use as variáveis “p”, “b”, “d”, “q”, “m”, “n” e “w” juntas em exercícios de matemática.
- Incentive o trabalho em dupla.
- Explique as diferenças entre linguagem oral e escrita.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Dê aos alunos listas de novas palavras. Um dicionário de imagens é altamente recomendado.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Utilize métodos multissensoriais.
- Imprima em papel de cor verde ou use sobreposições.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- Utilize brincadeiras e jogos sensoriais.

- Utilize uma régua de leitura para bloquear outras linhas de texto durante a leitura.
- Use marca-textos para destacar as informações mais importantes.
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno pule alguma linha.
- Use pistas visuais para apoiar imagens mentais.

Avaliações

- Utilize as fontes Comic Sans ou Open Dyslexic para tarefas e avaliações.
- Faça intervalos durante questionários e atividades.
- Não desconte pontos devido a erros ortográficos. O aluno pode omitir letras, pontuação, erros de plural, etc.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Dê exames oralmente se necessário.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Em caso de ditado ou teste de ortografia, dê opções, use homófonos e figuras.
- O aluno pode usar um *logogen* para expressar ideias completas. Peça-lhe para explicar o que quis dizer.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Ao dar feedback sobre um erro ortográfico, pergunte qual letra tem o mesmo som e pode ser usada.
- Use tabelas com espaçamento entre linhas adequado.

Discalculia

Discalculia é um transtorno de aprendizagem em que o aluno apresenta dificuldades para entender a relação entre números e quantidades, identificar e escrever números, aprender conceitos matemáticos básicos e a lógica. Contudo, nem sempre apresenta dificuldades em todas as áreas. Existem vários tipos de discalculia e é necessária a análise do caso a caso. Em algumas situações, o aluno pode necessitar de uma modificação curricular.

Tempo

- Ofereça tempo estendido para tarefas e avaliações.

Ambiente

- O aluno pode realizar tarefas e avaliações em um ambiente que não seja a sala de aula.
- O estudante necessita sentar-se próximo ao professor.

Instrução

- Evite números grandes devido a um curto espaço de memória. O aluno possui dificuldade para lembrar sequências longas, como números de telefone.
- Evite jogos competitivos relacionados à velocidade de resolução de problemas.
- Divida apresentações longas em períodos curtos.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Dependendo da situação, permita o uso de calculadora ou tabuada. Verifique com o aluno se ele se sentiria confortável.
- Não ensine conteúdos ou dê instruções quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Não use as variáveis “p”, “b”, “d”, “q”, “m”, “n” e “w” juntas em exercícios de matemática.
- Incentive o trabalho em dupla.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Ofereça papel quadriculado ao aluno para traçar gráficos ou tabelas.
- Ofereça dicas visuais como modificar o tamanho dos símbolos matemáticos < (tamanho de fonte menor) > (tamanho de fonte maior)
- Indique as unidades para cada resposta.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.

- Forneça ao aluno exemplos de resposta para cada pergunta.
- Simplifique enunciados e instruções evitando o uso de comandos diferentes para as mesmas operações matemáticas.
- Use bullet points (marcadores) para instruções passo a passo.
- Use cores para estabelecer padrões ou sequências para resolução de problemas. Por exemplo, 1º – Parênteses () azul, 2º Colchetes [] laranja, 3º { } verde , ou variável x em verde, variável y em laranja e assim por diante.
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Use materiais concretos. O aluno tem dificuldade para abstrair conceitos matemáticos e pode achar difícil entender relações como $3 + 5 = 5 + 3$.
- Use métodos multissensoriais.
- Ofereça pistas visuais para apoiar imagens mentais.

Avaliação

- Ofereça intervalos durante tarefas e avaliações.
- Coloque poucas questões ou perguntas por página.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.

Transtorno do processamento auditivo central

O transtorno do processamento auditivo central afeta a capacidade dos alunos de processar e entender os estímulos sonoros recebidos. A capacidade de ouvir é preservada, no entanto, a compreensão não se dá da forma típica. É difícil para esses alunos manterem o foco em informações importantes em meio aos sons do ambiente e efetivamente compreenderem a mensagem que está sendo emitida.

Tempo

- Tempo extra para a execução de tarefas e avaliações.

Ambiente

- O aluno precisa sentar-se próximo ao professor.
- O aluno pode realizar suas atividades ou avaliações em ambiente fora de sala de aula.

Instrução

- Peça ao aluno para repetir as instruções.
- Evite jogos competitivos relacionados às habilidades de escuta.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos apoiados por *bullet points* (marcadores) e recursos visuais.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Não ensine conteúdos ou dê instruções quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Incentive o trabalho em duplas.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Dê aos alunos listas de novas palavras. Um dicionário de imagens é altamente recomendado.
- Forneça ao aluno esboços das lições, apostilas e guias de estudo.
- Destaque palavras-chave e ideias principais nas tabelas.
- Use frases chamativas como “Isto é importante saber...” ou faça gestos previamente combinados.
- Use métodos multissensoriais.
- Use ferramentas visuais, imagens e gestos para aprimorar e apoiar as exposições orais.

Avaliação

- Faça intervalos durante atividades e avaliações.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- Use caneta verde para correção e feedback.

Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade é um distúrbio neurobiológico, frequentemente comum entre membros da mesma família. Embora a condição seja chamada de “Déficit de atenção”, a verdade é que o aluno tem dificuldade para se concentrar na tarefa porque está prestando atenção em tudo ao seu redor. Hiperatividade não significa necessariamente estar fisicamente agitado. Também pode estar relacionado ao trabalho mental excessivo e pode ser exaustivo. O aluno costuma apresentar mau funcionamento executivo e precisa ser orientado e monitorado e de suporte para habilidades organizacionais. O aluno é frequentemente menos maduro do que o resto do grupo e pode esconder suas dificuldades por meio de comportamentos disruptivos ou apatia. O TDAH pode ser combinado com outras condições, como dislexia, disgrafia e discalculia.

Tempo

- Tempo extra para tarefas e testes.
- Ajude o aluno na gestão do tempo dizendo quanto tempo ele tem para concluir uma tarefa.

Ambiente

- O aluno pode fazer tarefas e avaliações em um ambiente diferente da sala de aula.
- O aluno precisa se sentar perto do professor ou de um aluno que possa ajudá-lo em uma área da sala com menos distrações. Evite mudar de posição porque isso o ajuda a encontrar a estabilidade de que precisa.

Instrução

- Peça ao aluno para ler em voz alta para que ele se concentre na tarefa.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Dê dicas para que o aluno permaneça focado na tarefa.
- Encoraje tarefas geradas por computador.
- Siga as diretrizes do UDL. O conteúdo deve ser apresentado de várias maneiras.
- Para redações, descreva suas expectativas para cada parágrafo.
- Forneça ao aluno esboços das lições, apostilas e guias de estudo.
- Destaque palavras-chave de perguntas e direções.

- Os pontos-chave da lição são escritos no quadro.
- Encoraje o trabalho em dupla e a aprendizagem cooperativa.
- Permita que o aluno copie as anotações de outro aluno caso ele se perca.

Avaliação

- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Provas orais podem ser uma alternativa dependendo da situação.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- Organize intervalos curtos entre as tarefas.
- Coloque poucas perguntas por página.
- Imprima tarefas ou testes em um lado do papel.
- Use uma fonte de bom tamanho.
- Divida tarefas grandes em uma série de tarefas menores.

Transtorno opositivo-desafiador e questões comportamentais

O transtorno opositivo-desafiador é associado ao TDAH em 50% dos casos. Caracteriza-se por comportamentos inapropriados, birras, transferência de responsabilidade e falta de respeito a figuras de autoridade e regras. Em alguns casos chega ao descontrole emocional e há incidência de *bullying*, afetando seu relacionamento familiar e escolar. Nesses casos, pode ser necessária a criação de um plano de intervenção comportamental a ser anexado ao PEI, com estratégias inclusive baseadas em *Applied Behavior Analysis* ou disciplina positiva.

Acomodações para comportamento

- Dê tempo ao aluno para transitar pela sala e resolver suas demandas.
- Organize intervalos curtos entre as tarefas para que o aluno descanse.
- Utilize a estratégia de tornar o aluno seu ajudante em sala para que se engaje e gaste um pouco de energia.

- Não discuta com o aluno.
- Ignore comportamentos inadequados que não estejam drasticamente fora dos limites da sala de aula.
- Implemente procedimentos de tempo limite quando apropriado. Às vezes, é preciso que o aluno troque de ambiente.
- Em vez de chamá-lo pelo nome para chamar sua atenção, crie um sinal ou uma frase para que todos se concentrem.
- Procure pistas que indiquem possíveis gatilhos e intervenha antes que o aluno se comporte de forma inapropriada.
- Faça com que as consequências e recompensas sejam imediatas. Não leve muito tempo a intervir.
- Elogie comportamentos positivos imediatamente.
- Implemente estratégias para análise de problemas junto ao aluno e um gráfico de consequências para suas ações.
- Um Plano de Intervenção de Comportamento pode ser necessário (contrato de comportamento, economia de fichas, etc)
- Estabeleça regras claras que sejam seguidas por todos na turma.

Transtorno de ansiedade

O transtorno de ansiedade está cada vez mais comum em alunos em idade em escolar, causando impactos em sua aprendizagem e socialização. Nesses casos, dependendo da situação enfrentada pelo aluno, e por fatores da saúde, ainda que temporariamente, a escola pode criar um PEI para oferecer as condições apropriadas para que o educando se sinta seguro e preparado para enfrentar os desafios diários.

Tempo

- Avise o aluno com antecedência sobre as próximas transições, como antes do recreio e almoço, visitas etc.
- Organize intervalos curtos entre as tarefas.
- Ajude o aluno na gestão do tempo dizendo quanto tempo ele tem para concluir uma tarefa.

Ambiente

- Buddy system: junte o aluno a um colega para ajudá-lo nas transições para o almoço e o recreio (essas situações menos estruturadas podem desencadear sentimentos de ansiedade).

- Ofereça “passes de relaxamento” para fazer uma pausa na sala de aula. Explique isso claramente ao aluno. Entre as possibilidades estão caminhadas pelo corredor, pegar água, ficar do lado de fora da porta da sala de aula por alguns minutos, completar páginas para colorir no fundo da sala ou usar um aplicativo com fones de ouvido.
- Atribua ao aluno um amigo designado para a hora do almoço, recreio e trânsito pelos corredores.
- Deixe o aluno procurar ajuda de um funcionário designado com experiência em saúde mental quando se sentir ansioso como psicólogos e orientadores educacionais, por exemplo.
- Ofereça assentos na sala de aula onde o aluno se sinta mais confortável (perto de uma porta, perto da frente da sala, perto do professor ou de um amigo).
- Sugira o uso de pastas ou de uma cesta de materiais para manter a mesa do aluno organizada.
- Tenha uma rotina diária que mude o mínimo possível.

Instrução

- Permita que o aluno tenha um objeto que o acalme ou fotos de família à mão.

- Dê prioridade ao aluno no caso de trabalhos em grupo. Seja quem escolhe os grupos de trabalho em equipe e Educação Física e defina papéis para cada integrante.
- Divida as tarefas em partes menores.
- Divida grandes projetos em partes menores com mais prazos.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos organizados em tópicos e recursos visuais.
- Verifique frequentemente a compreensão e a “temperatura emocional”.
- Verifique com frequência para certificar-se de que o aluno entendeu o trabalho.
- Declare claramente e compartilhe as expectativas e consequências das atitudes em sala de aula.
- Incentive o aluno a usar técnicas de autorelaxamento ou redução da ansiedade que foram ensinadas por um orientador ou terapeuta.
- Dispense o aluno de leitura em voz alta ou demonstração de trabalhos na frente da turma, por exemplo, no quadro.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Faça uma breve revisão ou conexão com uma lição anterior antes de ensinar novos conteúdos.
- Avise com antecedência os professores substitutos planejados ou outras mudanças na rotina.
- Dê instruções escritas e faladas simples e concretas.

- Dê instruções passo-a-passo e peça ao aluno que as repita.
- Forneça ao aluno esboços das lições, apostilas e guias de estudo.
- Ajude o aluno a criar uma lista de tarefas diárias para auxiliar sua organização.
- Destaque palavras-chave e ideias centrais nas tabelas.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Poste horários, instruções, regras de aula e expectativas; certifique-se de que o aluno os veja.
- Forneça uma rubrica que descreva os elementos de uma tarefa bem-sucedida.
- Recomende o uso de marca-textos para grifar frases ou equações durante a leitura.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- Compartilhe o formato do teste com antecedência para que o aluno possa se concentrar no conteúdo.
- Use frases que chamem a atenção como: “Isto é importante saber porque...”.
- Use métodos multissensoriais.
- Crie bancos de palavras e exemplos da resolução de exercícios: são úteis para alunos com ansiedade de teste, que tendem a sofrer “um branco”.

Avaliação

- Possibilite apresentações gravadas em vídeo ou apresentações na frente do professor (em vez de toda a turma).
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Provas orais podem ser uma alternativa dependendo da situação.
- Coloque poucas perguntas por página.
- O professor divide tarefas grandes em uma série de tarefas menores.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Os testes podem ser realizados em um ambiente separado e silencioso (para reduzir a pressão e a distração no desempenho).
- Permita diferentes maneiras de responder às perguntas, como circular ou dizê-las.

Transtorno de desenvolvimento da linguagem

É um transtorno de difícil diagnóstico, muitas vezes confundido com outras questões. Os alunos, cuja ocorrência em meninos é maior, apresentam dificuldades para o desenvolvimento da fala, mesmo sem fatores impeditivos neurologicamente, resultando em dificuldades na alfabetização e na expressão verbal.

Tempo

- Tempo extra para tarefas e testes.

Ambiente

- O aluno pode fazer atividades e avaliações em ambiente externo a sala de aula.
- O aluno precisa sentar-se perto do professor.

Instrução

- Peça ao aluno para recontar histórias ou repetir instruções.
- Evite jogos competitivos relacionados à leitura.
- Evite métodos globais para alfabetização priorizando os métodos fônicos.

- Divida apresentações longas em segmentos curtos.
- Faça intervalos durante questionários e atividades.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Utilize cores diferentes para diferentes classes de palavras.
- Não peça ao aluno para ler em público.
- Não desconte pontos devido a erros ortográficos.
- Não ensine conteúdos ou dê instruções quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Não use as variáveis “p”, “b”, “d”, “q”, “m”, “n” e “w” juntas em exercícios de matemática.
- Incentive o trabalho em duplas.
- Explique as diferenças entre linguagem oral e escrita.
- Siga as diretrizes da UDL (Universal Design for Learning)
- Dê aos alunos listas de novas palavras. Um dicionário de imagens é altamente recomendado.
- Em caso de ditado ou teste de ortografia, dê opções, use homófonos e figuras.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Utilize métodos multissensoriais.

- Imprima em papel de cor verde ou use sobreposições.
- Use uma régua de leitura para bloquear outras linhas de texto durante a leitura.
- Apresente as informações em tópicos no quadro.
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.
- Utilize pistas visuais para apoiar imagens mentais.
- Ao dar feedback sobre um erro ortográfico, pergunte qual letra tem o mesmo som e pode ser usada.
- Utilize tabelas com espaçamento entre linhas adequado.

Avaliação

- Utilize as fontes Comic Sans ou Open Dyslexic para uma melhor leitura.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Permita avaliações oralmente se necessário.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- O aluno pode usar um *logogen* para expressar ideias completas. Peça-lhe para explicar o que quis dizer.
- Use caneta verde para correção e feedback.

Dislalia

É um transtorno de linguagem que ocorre na emissão dos sons na fala que inibe a pronúncia de certos sons distintos. É comum pronunciar fonemas incorretamente ou usar palavras semelhantes com significados diferentes. Pode estar associado a dislexia.

Tempo

- Dê tempo extra para trabalhos e apresentações orais.

Ambiente

- O aluno precisa sentar perto do professor para ser facilmente compreendido.
- O aluno pode sentar-se perto de um colega que possa ajudá-lo.

Instrução

- Incentive o trabalho em dupla.
- Isente o aluno de ler em voz alta ou demonstrar o trabalho na frente da classe.

- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Dê ao aluno a opção de apresentar projetos para o professor em vez de para toda a turma.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.

Avaliação

- Evite avaliações orais na frente da turma.
- Não dê notas baseadas nas apresentações orais.

Transtorno do espectro autista (TEA)

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que traz comprometimentos principalmente nas áreas de comunicação, interação social e comportamentos. É comum que haja dificuldades na interpretação de dicas sociais como expressão facial ou tom de voz, tornando difícil fazer e manter amigos. O TEA é chamado espectro devido a variabilidade e intensidade de seus sintomas, trazendo uma grande diversidade para sua população. Pessoas com autismo podem apresentar grande sensibilidade a estímulos diversos como cheiros e texturas e pode ser difícil para eles se concentrarem em informações importantes devido aos ruídos de fundo.

Tempo

- Tempo extra para tarefas e testes.
- Ajude o aluno na gestão do tempo dizendo quanto tempo ele tem para concluir uma tarefa.

Ambiente

- Crie uma rotina que mude o mínimo possível.
- Implemente procedimentos de tempo limite para não sobrecarregar o aluno.
- Ofereça um espaço de trabalho silencioso conforme necessário.

Instrução

- Permita que o aluno fale em público sobre suas áreas de interesse.
- Permita que o aluno trabalhe de forma independente.
- Peça ao aluno para repetir as instruções.
- Evite perguntas subjetivas como “Qual é a intenção do autor?”.
- Divida um grande projeto em etapas menores, certificando-se de que o aluno entenda o objetivo geral e como as partes se encaixam.
- Quebre conceitos abstratos e os reformule, se necessário.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos apoiados por tópicos e recursos visuais.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Desenvolva uma estratégia consistente para quando o aluno repetir perguntas ou ficar preso em um tópico ou ideia (às vezes chamado de “perseveração”).

- Não se ofenda por falta de contato visual ou comentários excessivamente sinceros.
- Explique as figuras de linguagem conforme você as usa.
- Explique piadas e identifique sarcasmo e palavras que tenham mais de um significado.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Forneça ao aluno esboços das lições e guias de estudo.
- Ignore comportamentos inadequados que não estejam drasticamente fora dos limites da sala de aula, como movimentos repetitivos.
- Em caso de comportamento inadequado, não discuta com o aluno.
- Procure pistas que indiquem possíveis gatilhos e intervenha antes que o aluno se comporte de forma inadequada.
- Faça com que as consequências e recompensas sejam imediatas.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Escolha os grupos para trabalho em equipe e Educação Física e defina papéis para cada integrante.
- Ensine habilidades sociais para seu aluno.
- Forneça dicas verbais antes das transições.

- Responda ao comportamento inadequado usando um redirecionamento respeitoso.
- Estabeleça regras e expectativas claras. Certifique-se de que o aluno os compreende.
- Encurte as tarefas para evitar sobrecarregar o aluno.
- Fale devagar ao dar instruções.
- Ensine regras sociais como quão próximo deve ficar das pessoas e como interpretar a linguagem corporal e outras dicas não-verbais.
- O aluno pode ser sensível à luz, som, cheiro, ruídos, sabores e textura. Identifique proativamente sinais de superestimulação, frustração e gatilhos.
- O aluno pode ter dificuldade para escrever. Adapte linhas para reduzir a caligrafia. Por exemplo, use perguntas do tipo “circule a resposta” ou “preencha os espaços em branco”.
- Formate tabelas com espaçamento entre linhas apropriado e poucas perguntas por página.
- Proponha atividades geradas por computador porque o aluno pode ter dificuldade para lembrar a forma das letras.
- O aluno tende a preferir interagir com adultos. Incentive o trabalho com duplas da mesma idade.

- O pensamento de seu aluno ocorre em termos literais e é difícil entender metáforas ou conceitos abstratos. Use uma linguagem simples, concreta e clara.
- Use um sinal não-verbal com o aluno para indicar a necessidade de uma pausa para reflexão.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Use métodos multissensoriais.

Avaliação

- Faça intervalos durante as avaliações.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.

Transtorno de aprendizagem não verbal

O transtorno de aprendizagem não-verbal (TANV) é uma dificuldade de aprendizagem que causa dificuldade nas habilidades motoras, visuais-espaciais e sociais. Crianças com TANV geralmente falam bem e podem escrever, mas lutam com dicas sociais sutis e compreensão de conceitos abstratos.

Tempo

- Forneça tempo estendido para a realização de testes e tarefas.

Ambiente

- Crie uma rotina de aula diária que mude o mínimo possível.
- Fisicamente desajeitado, frequentemente esbarra em objetos ou pessoas. Deixe o ambiente da sala de aula organizado e seguro evitando mochilas no chão, por exemplo.
- Forneça um espaço de trabalho silencioso conforme necessário.

Instrução

- Adapte linhas para reduzir a caligrafia. Por exemplo, use perguntas do tipo “circule a resposta” ou “preencha os espaços em branco”.
- Formate tabelas com espaçamento entre linhas apropriado e poucas perguntas por página.
- Permita que o aluno verbalize as coisas para entendê-las.
- Permita que o aluno trabalhe de forma independente.
- Evite perguntas subjetivas como “Qual é a intenção do autor?”.
- Divida um grande projeto em etapas menores, certificando-se de que o aluno entenda o objetivo geral e como as partes se encaixam.
- Esclareça conceitos abstratos e reformule, se necessário.
- Desenvolva uma estratégia consistente para quando o aluno repetir perguntas ou ficar preso em um tópico ou ideia (às vezes chamado de “perseveração”).
- Não use as variáveis “p”, “b”, “d”, “q”, “m”, “n” e “w” juntas em exercícios de matemática.
- Incentive o trabalho de pares.
- Explique as figuras de linguagem conforme você as usa.

- Explique piadas e identifique sarcasmo e palavras que tenham mais de um significado.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- É comum que o aluno não compreenda dicas sociais como expressão facial ou tom de voz, tornando difícil fazer e manter amigos. Seja quem escolhe os grupos para trabalho em equipe e Educação Física e defina papéis para cada integrante.
- Ensine habilidades sociais para seus alunos.
- Identifique proativamente sinais de superestimulação, frustração e gatilhos.
- Forneça notas guiadas para usar em sala de aula e para ajudar o aluno a se concentrar em pontos-chave de tarefas complexas.
- Forneça dicas verbais antes das transições.
- Forneça instruções por escrito, mesmo para tarefas que você espera que seu aluno seja capaz de generalizar a partir de experiências anteriores.
- Responda ao comportamento inadequado usando um redirecionamento respeitoso.
- Estabeleça regras e expectativas claras. Certifique-se de que o aluno as compreende.

- Fale devagar ao dar instruções.
- Ensine regras sociais como quanto próximo deve ficar das pessoas e como interpretar a linguagem corporal e outras dicas não-verbais.
- O aluno pode ter dificuldades com a compreensão da leitura. Organize as informações em tópicos e destaque as ideias principais com cores diferentes para classes de palavras, régua de leitura para bloquear outras linhas de texto durante a leitura e imprima em papel de cor verde ou use sobreposições.
- O aluno pode ter dificuldade com a resolução de problemas matemáticos. Permita o uso de materiais concretos, tabuada e calculadora, se necessário. Forneça ao aluno exemplos de resolução para cada pergunta.
- O aluno pensa em termos literais, sendo difícil a compreensão de metáforas ou conceitos abstratos. Use uma linguagem simples, concreta e clara.
- Use um sinal não-verbal com o aluno para indicar a necessidade de uma pausa para descanso.
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.

Avaliação

- Forneça uma rubrica que descreva os elementos de uma tarefa bem-sucedida.
- Encurte as tarefas para evitar sobrecarregar o aluno.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.

Transtornos do processamento visual

O distúrbio do processamento visual pode causar problemas na maneira como o cérebro processa as informações visuais. Existem muitos tipos diferentes de distúrbio de processamento e muitos sintomas diferentes, que podem incluir problemas para desenhar ou copiar, incapacidade de detectar diferenças em formas ou letras e inversão de letras.

Tempo

- Tempo extra para tarefas e testes.

Ambiente

- O aluno pode fazer avaliações e atividades em um ambiente externo a sala de aula.
- O aluno precisa ter uma boa visão do quadro.

Instrução

- Dê tempo para o aluno fazer perguntas sobre as direções dadas em caso de dúvidas.
- Utilize as fontes Comic Sans ou Open Dyslexic para uma melhor leitura.

- Evite jogos competitivos relacionados à leitura.
- Dê preferência aos métodos fônicos para alfabetização em detrimento dos globais.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Espace claramente palavras, perguntas e problemas em uma página.
- Descreva apresentações visuais em voz alta ou forneça narração.
- Não peça ao aluno para ler em público.
- Não ensine conteúdos ou dê instruções quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Não use as variáveis “p”, “b”, “d”, “q”, “m”, “n” e “w” juntas em exercícios de matemática.
- Incentive o trabalho de pares.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Dê aos alunos listas de novas palavras. Um dicionário de imagens é altamente recomendado.
- Disponibilize uma tesoura adaptada para facilitar o controle do corte.
- Em caso de ditado ou teste de ortografia, dê opções, use homófonos e figuras.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Utilize métodos multissensoriais.
- Imprima em papel de cor verde ou use sobreposições.

- Reduza as distrações visuais dobrando um teste, imprimindo em um lado do papel ou usando pedaços de papel em branco para cobrir parte da página.
- Diga instruções e tarefas em voz alta.
- Utilize jogos e brincadeiras sensoriais.
- Ofereça papel quadriculado que é recomendado para trabalhos de matemática e desenhos.
- Use uma régua de leitura para bloquear outras linhas de texto durante a leitura.
- Organize a informação em tópicos para uma leitura mais direta.
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.
- Use cores diferentes para diferentes classes de palavras.
- Use caneta verde para correção e feedback.
- Ofereça pistas visuais e materiais concretos para apoiar imagens mentais.
- Escreva instruções em uma cor diferente do restante de uma tarefa (ou destaque-as).

Avaliação

- Realize intervalos durante questionários e atividades.

- Não desconte pontos devido a erros ortográficos.
- Dê uma segunda chance se o aluno tiver um desempenho baixo.
- Dê avaliações oralmente se necessário.
- Faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.

Dispraxia

É causada por uma disfunção neurológica que afeta a coordenação motora que, conseqüentemente, prejudica o aprendizado em aspectos espaciais, verbais e motores. Tarefas como fazer anotações, guardar o material, segurar o lápis e caminhar pela sala sem esbarrar nas mesas podem ser desafiadoras. A grafia pode ser de difícil compreensão. Há um prejuízo nas funções executivas.

Tempo

- Ofereça tempo estendido para avaliações em sala de aula.
- Dê um intervalo de uma aula para outra.
- Ajude o aluno na gestão do tempo dizendo quanto tempo ele tem para concluir uma tarefa.
- Forneça tempo extra para testes e trabalhos de redação.

Ambiente

- Crie uma rotina de aula diária que mude o mínimo possível.
- Pode ser difícil para o aluno segurar a bandeja do almoço. A supervisão é necessária.

- Devido à sua condição física, tende a ficar cansado. Implemente procedimentos de tempo limite quando apropriado.
- Coloque o aluno mais perto do quadro, do professor ou de outro aluno que possa apoiá-lo e trabalhar de forma colaborativa.
- O aluno pode fazer atividades e avaliações em ambiente externo a sala de aula.

Instrução

- Uma bola de apertar pode ser útil para relaxar os músculos das mãos.
- Ajuste a altura da cadeira e da mesa para garantir que o aluno esteja na posição adequada para trabalhar na mesa. (Pés apoiados no chão, ombros relaxados e antebraços apoiados na mesa.)
- Permita que o aluno trabalhe em diferentes posições, como em pé, pois ele precisa alongar os músculos.
- Permita que o aluno trabalhe de forma independente.
- Evite números grandes devido a um prejuízo na memória de trabalho. O aluno possui dificuldade em se lembrar de sequências longas, como números de telefone.

- Evite jogos competitivos relacionados à velocidade de resolução de problemas.
- Evite perguntas subjetivas como “Qual é a intenção do autor?”.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos para que o aluno tenha tempo para fazer anotações.
- Verifique a compreensão das instruções antes de iniciar uma tarefa.
- Tarefas geradas por computador são indicadas porque o aluno pode ter dificuldade para lembrar o formato das letras.
- Dependendo da situação, permita o uso de calculadora ou tabuada. Verifique com o aluno se ele se sentiria confortável.
- Não dê palestras ou instruções quando o aluno estiver copiando do quadro.
- Não se ofenda por falta de contato visual ou comentários excessivamente sinceros. Gerencie conflitos em sala de aula.
- Explique as figuras de linguagem conforme você as usa.
- Explique piadas e identifique sarcasmo e palavras que tenham mais de um significado.
- Siga as diretrizes do UDL (Universal Design for Learning).
- Dê intervalos para que o aluno possa se movimentar algumas vezes ao dia.

- Dê esboços de diagramas ou mapas para que o aluno só precise marcar o que está sendo ensinado.
- Faça *handouts* com antecedência.
- Tenha tesouras adaptadas disponíveis.
- Permita que o aluno dite para um escriba ou use um software de fala para texto.
- Ajude o aluno a entender o conceito de espaço pessoal.
- Dê mais espaço e intervalos maiores para o aluno responder às questões.
- Ignore comportamentos inadequados que não estejam drasticamente fora dos limites da sala de aula, como movimentos repetitivos e murmúrios.
- Em caso de comportamento inadequado, não discuta com o aluno.
- Procure pistas que indiquem possíveis gatilhos e intervenha antes que o aluno se comporte de forma inadequada.
- Modele para seu aluno. Eu faço, nós fazemos, você faz.
- Pode ser difícil para o aluno entender dicas sociais como expressão facial ou tom de voz, tornando difícil fazer e manter amigos. Seja você quem escolhe os grupos de trabalho em equipe e Educação Física e defina papéis para cada integrante.

- Fisicamente desajeitado, frequentemente esbarra em objetos ou pessoas. Deixe o ambiente da sala de aula organizado e seguro evitando mochilas no chão, por exemplo.
- Ensine habilidades sociais.
- Forneça um quadro inclinado (ou um fichário grande de três argolas) para uma superfície de escrita inclinada.
- Forneça diferentes ferramentas de escrita (marcadores finos, canetas de gel, etc.) para reduzir a pressão do lápis.
- Forneça ao aluno exemplos para cada pergunta.
- Forneça pegadores de lápis (pencil grips).
- Forneça papel especial conforme necessário, como papel com linhas em relevo ou papel quadriculado.
- Responda ao comportamento inadequado usando um redirecionamento respeitoso.
- Estabeleça regras e expectativas claras. Certifique-se de que o aluno as compreende.
- Simplifique enunciados e instruções evitando o uso de comandos diferentes para as mesmas operações matemáticas.
- Fale devagar ao dar instruções.
- O papel quadriculado é recomendado para trabalhos de matemática e desenhos.

- Ensine regras sociais como quão próximo deve ficar das pessoas e como interpretar a linguagem corporal e outras dicas não-verbais.
- O aluno pode ser sensível à luz, som, cheiro, ruídos, sabores e textura. Identifique proativamente sinais de superestimulação, frustração e gatilhos.
- O aluno tende a preferir interagir com adultos. Incentive o trabalho em dupla.
- Seu pensamento é em termos literais e pode ser difícil entender metáforas ou conceitos abstratos. Use uma linguagem simples, concreta e clara.
- Use informações em tópicos para instruções passo a passo.
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.
- Use letras maiores para tabelas, anotações e impressos.
- Use planilhas que reduzam a necessidade de copiar, como preenchimento de espaços em branco ou correspondência.
- Utilize pistas visuais para apoiar imagens mentais.
- Escrever pode ser cansativo, faça testes curtos e frequentes, não exames longos.
- A expressão escrita e as habilidades motoras são afetadas.

Avaliação

- Permita respostas orais em testes.
- Faça perguntas curtas e diretas.
- Para tarefas ou verificações de aprendizado, coloque algumas perguntas por página.
- Dê uma segunda chance caso o aluno tenha um desempenho baixo.
- A ortografia pode ser afetada. Não deduza pontos devido a erros ortográficos.
- Forneça listas de verificação, rubricas, instruções passo a passo e visuais para as tarefas.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- O aluno pode ter dificuldade para escrever e organizar as informações no papel. Aparentemente, ele pode parecer preguiçoso ou desorganizado, então avalie-o com base no conteúdo e não na aparência de seu trabalho.
- O aluno pode ter dificuldade para escrever. Adapte planilhas para reduzir a caligrafia. Por exemplo, use perguntas do tipo “circule a resposta” ou “preencha os espaços em branco”.
- Use caneta verde para dar feedback.

Déficit nas funções executivas

As funções executivas são essenciais para a aprendizagem pois estão relacionadas a habilidades como o planejamento, a atenção, a autorregulação, a memória de trabalho, a toma de decisões e a gestão do tempo, entre outros. Muitos alunos podem ter dificuldades com suas funções executivas devido a transtornos de aprendizagem e síndromes. Sendo assim, acomodações podem ser úteis ao grupo como um todo, não se restringindo aos alunos neurodiversos.

Tempo

- Tempo extra para tarefas e testes.
- Ajude o aluno na gestão do tempo dizendo quanto tempo ele tem para concluir uma tarefa.

Ambiente

- Tenha uma rotina diária que mude o mínimo possível.

Instrução

- Permita diferentes maneiras de responder às perguntas, como circular ou respondê-las oralmente.
- Peça ao aluno para repetir as instruções.
- Divida grandes projetos em partes menores com mais prazos.
- Divida apresentações longas em segmentos curtos apoiados por tópicos e recursos visuais.
- Verifique com frequência para certificar-se de que o aluno entendeu o trabalho.
- Faça uma breve revisão ou conexão com uma lição anterior antes de ensinar.
- Avise (quando possível) sobre mudanças no cronograma.
- Dê instruções escritas e faladas simples e concretas.
- Dê instruções passo a passo e peça ao aluno que as repita.
- Forneça ao aluno esboços das lições e guias de estudo.
- Ajude o aluno a criar uma lista de tarefas diárias para acompanhar as tarefas.
- Destaque palavras-chave e ideias nas tabelas.
- Poste horários, instruções, regras de aula e expectativas; certifique-se de que o aluno os veja.

- Estimule o uso de marca-texto para frases importantes ou equações durante a leitura.
- Sugira pastas e uma cesta de materiais para manter a mesa do aluno organizada.
- Reduza a lição de casa ou a duração das tarefas regulares.
- Diga instruções, tarefas e horários em voz alta.
- Compartilhe o formato do teste com antecedência para que o aluno possa se concentrar no conteúdo.
- Use frases que chamem a atenção, como: “Isto é importante saber porque...”
- Use cores diferentes para cada linha ao escrever no quadro para evitar que o aluno as pule.

Avaliação

- Forneça uma rubrica que descreva os elementos de uma tarefa bem-sucedida.
- Use caneta verde para correção e feedback.

Considerações Finais

Como você deve ter percebido, a elaboração do PEI não é uma tarefa simples. Muitos são os aspectos a serem considerados e é um processo que demanda tempo, disponibilidade e colaboração de muitas pessoas.

Entre as maiores dificuldades enfrentadas na elaboração do PEI está a falta de formação específica nos cursos de ensino superior, que abordam superficialmente as modalidades de educação especial e inclusiva. Sendo assim, os professores, por desconhecerem a legislação e os procedimentos, acabam por realizar de forma precária ou, até mesmo, deixar de realizar algo que é direito de seus alunos.

Outra grande dificuldade é que muitas vezes o PEI foi bem elaborado porém deixa de ser colocado em prática por diversas questões como a falta de tempo, a falta de planejamento ou pela complexidade das acomodações ou das modificações propostas. Sendo assim, é preciso pensar na elaboração do documento em termos práticos, se colocando no lugar daqueles que efetivamente serão responsáveis por tirá-lo do papel.

Embora as listas com sugestões de acomodação possam ser de grande valia, é importante ressaltar que pessoas com diagnósticos semelhantes podem ter necessidades e desempenho completamente diferentes. Sendo assim, nada é mais eficaz do que a atenta observação do professor e o desenvolvimento de um vínculo que auxiliará imensamente no processo ensino-aprendizagem. Além disso, comorbidades secundárias estão frequentemente presentes, o que dificulta o processo decisório na escolha das acomodações. Por exemplo, pensemos em um aluno com TDAH e Dislexia. Se por um lado, uma das acomodações propostas para quem tem TDAH é a leitura em voz alta para a manutenção do foco, por outro não é recomendado que uma pessoa com dislexia seja colocada para ler em público. Logo, a melhor decisão é sempre baseada em conhecer seus alunos.

O fato de o aluno estar em sala de aula não significa que ele esteja verdadeiramente incluído. Inserção não é inclusão. Somente através de uma mudança de atitude e do respeito a neurodiversidade que os alunos poderão desenvolver suas potencialidades e superar as barreiras para a aprendizagem. É preciso coragem e empatia, mas com certeza todo esforço será recompensado pelo fato de você ter feito a diferença na vida dos seus alunos. Parabéns, professor(a)!

Templates

Plano Educacional Individualizado

Dados do aluno

Nome _____	
Data de Nascimento _____	Idade _____
Série _____	Gênero _____
Responsável _____	Parentesco _____
Responsável _____	Parentesco _____
Data de admissão _____	Série _____
Regente anterior _____	Série _____

Dados médicos e de suporte

Diagnóstico _____
Informações médicas _____

Informações alimentares _____

Tipo de suporte _____
Frequência de suporte _____
Profissional _____

Plano Educacional Individualizado

Responsáveis pelo PEI

Regente _____	Assinatura _____
Especialista _____	Assinatura _____
Coordenador _____	Assinatura _____
Profissional _____	Função _____
Telefone _____	Email _____
Profissional _____	Função _____
Telefone _____	Email _____

Perfil do aluno

Hobbies e interesses _____

Expectativas do(a) aluno(a) _____

Expectativas da família _____

Expectativas da equipe multidisciplinar _____

Pontos fortes e áreas para o aprimoramento _____

Informações adicionais _____

Ajustes e estratégias pedagógicas

Acomodações

Tempo

1.
2.
3.
4.

Instrução

-
-
-
-

Ambiente

-
-
-
-



Plano Educacional Individualizado

Acomodações

Avaliação

- 1. _____
- 2. _____
- 3. _____
- 4. _____

Modificações curriculares

- Disciplina _____
- _____
 - _____
 - _____
 - _____

- Disciplina _____
- _____
 - _____
 - _____
 - _____

Plano Educacional Individualizado

Metas para o ano letivo

1.

Estratégias

Data

2.

Estratégias

Data

3.

Estratégias

Data

Informações adicionais

PEI a ser revisado em

Anamnese familiar

Aluno(a) _____

Série _____ Data de preenchimento _____

Responsável _____

Por favor, reserve alguns minutos para completar o formulário a seguir para a elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI) de seu(a) filho(a). Por favor, envie o formulário assinado através do email xxxx@xxx.xxx.

1. Como é a personalidade de seu(a) filho(a)?

2. Quais são os hobbies e interesses de seu(a) filho(a), como livros, filmes e esportes favoritos?

3. Como seu(a) filho(a) interage com a família, colegas, professores e desconhecidos?

Anamnese familiar

4. Como é o comportamento de seu(a) filho(a) em casa? Tais comportamentos comprometem sua interação social?

5. Quais são os hábitos alimentares de seu(a) filho(a)? Possui intolerância ou seletividade alimentar?

6. Como é a rotina de sono de seu(a) filho(a)?

7. Quais são as áreas que você considera que seu(a) filho(a) necessita de mais apoio?

8. Quais são suas principais preocupações em relação ao seu(a) filho(a), incluindo perspectivas para o futuro?

Anamnese familiar

9. Seu(a) filho(a) alguma vez passou por algum trauma?

10. Quais anseios ou angústias seu(a) filho(a) pode apresentar em relação à escola?

11. Comentários adicionais

Anamnese do aluno

Aluno(a) _____

Série _____ Data do preenchimento _____

1. Qual é a sua disciplina favorita? Por quê?

2. O que gosta de fazer em seu tempo livre?

3. Qual é o seu maior sonho?

4. Você tem medo de alguma coisa?

5. Em quais áreas você acha que a escola pode te ajudar?

6. Você tem amigos?

7. Qual é a sua maior dificuldade?

Anamnese do aluno

8. Qual a disciplina que menos gosta? Por quê?

9. Você tem algum ídolo?

10. Qual seu esporte favorito?

Comentários adicionais

Referências bibliográficas

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069/90. São Paulo, Atlas, 1991.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. BRASIL.

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008a.

Referências bibliográficas

FIGUEIREDO, A. Projeto de Lei n. 5093/2020. Dispõe sobre o sistema nacional inclusivo. Brasília: Câmara dos Deputados, 04 nov. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2265024>

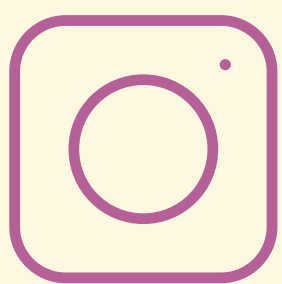
Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Ministério da Saúde. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. CID 10. Brasília: DATASUS, 2021.



Make a Difference

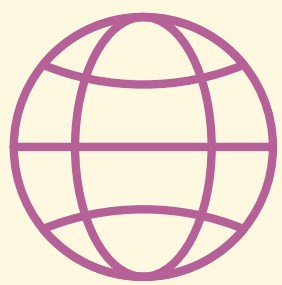
CONSULTORIA EDUCACIONAL



makeadifferencebr



@makeadifferencebr



makeadifference.com.br



makeadifferencebr